

O Apocalipse

Um Livro com Sete Selos ?

**2ª Parte
(Capítulos 6 a 9)**

Ewald Frank

Capítulo 6

A Abertura dos Selos O Desvelamento da Potência Anticristã Visão Geral

O sexto capítulo descreve simbolicamente a abertura e o conteúdo dos seis primeiros Selos. Os Selos, propriamente ditos, também já foram descritos detalhadamente e por isto os comentaremos apenas superficialmente assim como fizemos com as sete epístolas.

Nos quatro primeiros Selos nos é mostrado respectivamente um cavaleiro sobre um cavalo, mas sempre com diferentes cores. Neste contexto é notável que os quatro seres viventes estão parados diante do trono do lado divino, todavia os quatro cavaleiros estão agindo a favor do inimigo. Cavalos simbolizam disputa de guerra desde a muito tempo. Aqui é apresentado o adversário de Cristo, que iniciou a sua batalha religiosa paralelamente à marcha vitoriosa de Jesus Cristo na Terra.

No livro do profeta Zacarias são descritos os quatro cavalos, depois enredados a quatro carruagens, estes com as mesmas cores que os quatro cavalos nos quatro Selos (Zc. 1+6). Lá se tratava da perseguição e dispersão de Israel, aqui trata-se da perseguição e eliminação da Igreja. As mesmas potestades demoníacas que se serviram do império romano para reprimir o povo de Israel, perseguem também a Igreja deste seu princípio. O imitador de Cristo cavalga sobre os quatro cavalos distintos, cujas cores indicam o desenvolvimento em cada época, respectivamente.

No livro do profeta Joel essa potência anticristã destruidora é descrita na sua forma quádrupla como gafanhoto cortador,

gafanhoto peregrino, gafanhoto devastador e gafanhoto devorador (cap. 1: 4). A Igreja Neotestamentária é o corpo de Cristo em toda sua plenitude. ELE é a frutífera Árvore da Vida e nós estamos NELE. ELE é a videira, nós somos os ramos. Correspondentemente às quatro etapas de desenvolvimento dos quatro cavaleiros, o adversário tentou destruir esta árvore frutífera divina, mas Deus prometeu através do mesmo profeta restituir todos os anos consumidos (cap. 2: 25).

Os três primeiros Selos já fazem parte da história passada. O quarto Selo se estende até o fim da Igreja Neotestamentária. O quinto Selo se refere aos judeus e o sexto Selo se estende até o final da época dos juízos de Deus. O sétimo Selo contém os juízos das Sete Trombetas, que caem cronologicamente na época do sexto Selo.

1º Selo

O Anticristo na sua Primeira Fase: O Discreto Começo

Quando o Cordeiro abriu o primeiro Selo, um dos quatro seres viventes exclamou com voz de trovão: *“Vem!”* João relata então: *“Olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele empunhava um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer.”*

A princípio ninguém viria a imaginar algo ruim por detrás desta imagem, até que tenha sido revelada pelo Espírito Santo. Assim é com a potência anticristã encoberta no seu estado inicial. A cor branca do cavalo indica quão inocente ela ainda se mostrava e que ainda não havia se manchado de sangue. Ela não tinha a capacidade

para tal, porque ainda não possuía poder terreno. Inicialmente tudo aparentava ser muito religioso e “cristão”. Todavia, o cavaleiro é desmascarado como enganador. Ele tinha um arco, mas não tinha flecha, ele estava apenas simulando algo. Ao contrário de Cristo, cujo nome é “a Palavra de Deus” (Ap. 19: 13), o adversário também não tem nome, somente títulos.

Os homens anunciados por Paulo pregando ensinamentos estranhos à verdade se isolavam e levavam discípulos a segui-los (At. 20: 29-31). Esta orientação religiosa começou em breve a divulgar um outro Jesus, pregava um outro evangelho, estava, portanto, sob influência de um outro espírito (2Co. 11: 3-4). Ela se encontrava fora da Palavra de Deus e do Evangelho de Jesus Cristo, estando assim sob a maldição (Gl. 1: 6-9). Desta maneira, também não adiantava afirmarem serem apóstolos ou se colocarem no direito de agirem representando a Cristo (2Co. 11: 3-15). A Igreja fundamentada na Palavra colocou esta falsa orientação religiosa a prova diante da mensagem e da prática dos apóstolos do princípio e os descobriu como mentirosos (Ap. 2: 2 entre outros).

Somente quando o desenvolvimento progrediu e as doutrinas não bíblicas dos nicolaítas bem como suas práticas foram organizadas e puderam ser representadas através de um líder daquela primeira religião cristã organizada, pode-lhe ser colocada a coroa. Doutrinas e práticas não podem ser coroadas, somente uma pessoa que as representa. Ele partiu então para lutar contra os verdadeiros crentes e para vencê-los.

O desenvolvimento correspondente ao primeiro Selo se estende até os primeiros séculos depois de Cristo. Esta orientação de fé desviada da Palavra foi se impondo em todos os níveis até que finalmente os poderes estatal e religioso foram unificados na época de Constantino. A igreja se colocou então a serviço do estado e o

estado a serviço da igreja. O primeiro Selo se estendeu até a terceira Era da Igreja.

Esta potência anticristã, que se desenvolveu paralelamente a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, conseguiu se impor desde o princípio. Ela começou discretamente com a orientação de fé dos nicolaítas (cap. 2: 6). João se referiu a esta cisão anticristã quando escreveu: *“Saíram dentre nós, mas não eram dos nossos.”* (1Jo. 2: 19). Separados da Igreja bíblicamente fundamentada, estes aparentemente crentes vagaram inicialmente de lá para cá e de cá para lá, ludibriados pelo inimigo. Posteriormente, eles divulgaram então a morte espiritual assumindo a doutrina de Balaão (Ap. 2: 14) e finalmente a mulher Jezebel, uma falsa profetisa, se tornou a autoridade espiritual deles (Ap. 2: 20).

2º Selo

O Anticristo na Segunda Fase:

O Exercício do Poder e o Derramamento de Sangue

Na abertura do segundo Selo, o segundo ser vivente exclamou: *“Vem! E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.”*

João não viu mais um cavalo branco como no princípio, mas sim um de cor escarlate. O tempo do convívio pacífico estava definitivamente terminado. Agora, esta orientação espiritual religiosa recebeu poderes do mundo e começou então a perseguição dos que criam diferentemente. Isto é indicado pela espada que lhe foi dada. Como todos sabem da história, muito sangue foi

derramado por parte das religiões organizadas através de cego fanatismo.

O cavaleiro não tinha a Palavra de Deus como Espada do Espírito, mas sim uma espada terrestre e dispunha sobre poder do mundo. A paz foi tirada da Terra, nações e tribos foram incitadas em nome da religião a lutarem umas contra as outras. Muitos foram expostos à perseguição na segunda fase desta potência religiosa, todavia anticristã, simbolizada pelo segundo cavaleiro. A cor vermelha do cavalo representa visivelmente o sangue de todos mártires que tiveram que deixar suas vidas. O segundo Selo caiu no tempo da cristianização forçada e se estendeu até a idade média.

3º Selo

O Anticristo na Terceira Fase: A Idade das Trevas

Na abertura do terceiro Selo, o terceiro ser vivente exclamou: *“Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.”*

Após o tempo da grande submissão e perseguição dos que tinham outra crença seguiu uma época de desgraça ainda maior. A morte buscou numerosamente suas vítimas de uma forma ou de outra. A idade das trevas é representada pelo cavaleiro preto. O cavaleiro, ou seja, aquele que tinha tomado o poder para si, segurava a balança em sua mão. As pessoas dependiam dele e de sua boa vontade. Ele determinava quem, o quê e quanto recebia.

Aqueles que não se subjugaram a ele e sua vontade tinham que pagar o preço. Havia muitos destes e assim a morte fez inúmeras presas.

A descrição *“uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário”* ressalta que um grande encarecimento das coisas havia acontecido. Nenhum dano podia ser feito ao óleo e ao vinho. No sentido figurado para o campo espiritual, o óleo é um símbolo para o Espírito Santo, através do qual vem cada revelação da Palavra de Deus. O vinho se refere à estimulação, ao sentimento arrebatador que uma verdadeira Revelação causa numa pessoa. Em todo caso, os crentes bíblicamente tiveram que suportar muitas privações.

O terceiro Selo se estendeu além da época da reforma religiosa até o século 18 no tempo do iluminismo, que levou a uma separação entre estado e igreja, limitando assim o poder religioso.

4º Selo

O Anticristo na sua Quarta Fase: A Mistura Mortífera

Na abertura do quarto Selo, o quarto ser vivente exclamou com alta voz: *“Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo (em outras traduções: pálido), e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o inferno seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra.”*

O quarto estágio desta superpotência, embora exteriormente cristã, mas na realidade terrena, perdura até o fim da última Era da Igreja.

Nesta última fase de desenvolvimento ainda existente, estão contidas unificadas as três primeiras fases, pois se ajuntarmos as três primeiras cores surgirá como resultado a quarta. Nada mais pode ser visto do discreto começo do primeiro cavalo branco, nada mais do contundente vermelho de sangue do segundo cavalo, nada mais do marcante cavalo preto: no fim tudo é misturado e surge nessa cor indefinida, pálida e descorada do último cavalo. O cavaleiro é denominado “a Morte”. Não é de admirar que esteja escrito: “... e o *inferno seguia com ele.*” Tão certo quanto o a vida divina vem através de Cristo, certo é que a morte religiosa vem através do Anticristo e de seu sistema religioso.

Nesse quarto cavaleiro a constelação para o tempo do fim é descrita assim como se apresenta agora diante dos nossos olhos. A humanidade não percebe que nesta instituição mundial descrita nos Selos tudo está unificado: a religiosidade de um cordeiro, a perseguição a outros, o domínio das massas, a supremacia em todas as áreas. Só restou uma forma religiosa, não há sequer uma pista do poder de Deus nela. Seu verdadeiro alvo é o exercício do poder terreno sob um traje de religiosidade. Isto é demonstrado claramente pelo cavalgar eminente sobre o cavalo.

Os quatro primeiros Selos revelam o desenvolvimento anticristão desde o princípio até o fim do Novo Testamento. Suas quatro fases de desenvolvimento já haviam sido indicadas no profeta Joel através dos quatro insetos, que procuravam destruir a Árvore de Deus (cap. 1: 4), assim como no profeta Zacarias pelos quatro cavalos (cap. 1: 8 e 6: 2-5) e pelos quatro chifres (cap. 2: 1-4). O próprio Anticristo, ou seja, o líder desta instituição mundial, é exemplificado através do respectivo cavaleiro que segura as rédeas nas mãos co-determinando assim os acontecimentos religiosos e terrenos.

5º Selo

Os Mártires Judeus do Passado e do Futuro

Na abertura do quinto Selo não se ouve mais o chamado de um dos seres viventes, porque este Selo não está em ligação com a Igreja Neotestamentária. A metade do quinto Selo cai temporalmente na época da Igreja no que se refere aos mártires judeus que já foram mortos. A outra parte cai no tempo após o arrebatamento da Noiva, no Tempo da Grande Tribulação quando então o número dos mártires judeus será completado. Aqueles que pertencem à Igreja Neotestamentária irão ao Paraíso quando partirem daqui, em contrapartida, as almas dos mártires judeus estão debaixo do altar. Eles ainda não podem entrar na Glória de Deus, porque ainda não aceitaram a reconciliação em Cristo.

“Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

E foram dadas a cada um deles compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos, que haviam de ser mortos, como também eles o foram.”

Os judeus mortos no passado - pensemos em todos aqueles que foram mortos no decorrer dos últimos mil e quinhentos anos e nos seis milhões assassinados somente no nosso século - ainda não tinham o testemunho de Jesus Cristo. Eles morreram como portadores do testemunho da Palavra de Deus assim como Ela veio

sobre Israel. Por isto eles pedem por vingança e perguntam: “*Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas* (em outras traduções: demoras ainda com o juízo) *e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*” Os verdadeiramente crentes em Cristo e que estão reconciliados com Deus não clamam por vingança, eles oram por seus perseguidores assim como SEU redentor o fez: “*Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem.*” (Lc. 23: 34). Ou ainda como Estevão, que enquanto era apedrejado por seus inimigos clamou em oração: “*SENHOR, não lhes imputes este pecado.*” (At. 7: 60).

As almas debaixo do altar foram mortas pela causa da Palavra de Deus e pelo testemunho que eles possuíam como judeus. Eles esperavam pelo Messias, todavia não tinham, como já foi mencionado, a Revelação de que Jesus Cristo de Nazaré era o seu Messias. Por isto não pertencem aos redimidos da Igreja Neotestamentária. Deus tem um caminho especial com o povo de Israel de acordo com seu conselho de salvação decidido desde antes da fundação do mundo. Em função do pacto fechado como eles, o povo de Israel foi determinado pelo SENHOR a dar testemunho DELE, o único verdadeiro Deus, e da SUA Palavra.

Renomados ensinadores das igrejas defenderam o ponto de vista de que Deus havia rejeitado Israel tomando a Igreja no seu lugar. Isto não é bíblico. Deus endureceu a Israel apenas temporariamente e deu-lhe olhos que não podem ver por nossa causa, para que nossos olhos pudessem ser abertos e nós tivéssemos parte na SUA salvação. Os dons de Deus, o chamado e eleição com respeito a Israel são irrevogáveis e ELE não pode arrepender-se disto (Rm. 11). Os mártires judeus estão salvos, mesmo sem terem vivenciado a conversão para Cristo, pois eles criam com convicção na vinda do Messias e esperavam por isto.

Na segunda parte do texto sobre o quinto Selo nos é dito claramente que estes mártires receberam uma veste branca, mas eles têm que ter paciência ainda por um curto tempo até que o número de seus conservos e irmãos esteja completo. Estes assim como os outros também sofrerão a morte. Aqueles que pertencem à Igreja Neotestamentária são sempre denominados “filhos e filhas”; os israelitas, ao contrário, “servos e servas”. Por isto encontramos esta terminologia diferenciada em At. 2: 17-18 no contexto sobre o derramamento do Espírito Santo, que cai sobre os dois grupos, primeiro sobre os filhos e filhas e depois sobre os servos e servas.

6º Selo

Uma Olhada no Início do Dia do Senhor Catástrofes Naturais de extensão Mundial

O sexto Selo envolve o último período de tempo da Grande Tribulação na fase final e conduz ao Dia do SENHOR. Para melhor compreensão aqui uma visão geral dos acontecimentos anunciados: primeiramente acontece o arrebatamento da Igreja Noiva para a Glória. Quase simultaneamente é ratificado o contrato entre o Vaticano, Israel, a OLP e os estados vizinhos árabes e se inicia o ministério de três anos e meio dos dois profetas em Jerusalém. Após a conclusão de sua missão, os 144.000 judeus que se tornaram crentes aparecerão sobre o monte Sião, a aliança é rompida, e os dois profetas são mortos. A seguir sobrevém a grande tribulação de três anos e meio sobre os judeus (Dn. 7: 25) assim como o exercício do poder do Anticristo sobre todos povos (Ap. 13: 5-7).

*“Logo **depois** da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes dos*

céus serão abalados” (Mt. 24: 29). Durante este breve período de tempo ocorrerão catástrofes e mudanças de dimensão mundial. Nesta última época sobrevirão também os juízos das trombetas assim como as taças de ira. Durante o sexto Selo os céus e a terra estremecerão e serão incluídos no processo de juízo e purificação. Então acontecerá o que já se teme hoje em dia: meteoritos cairão sobre a Terra e inclusive todo o espaço sideral estremecerá.

“E vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue;

e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.

E o céu recolheu-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.”

Então reinará sobre a Terra grande confusão, perplexidade e desespero. Aquilo com o qual as pessoas não contavam sobrevirá de repente sobre todo o globo terrestre, ou seja, quando o tempo dos gentios que pisotearam Jerusalém tiver acabado (Lc. 21: 24). *“E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Os homens desfalecerão de terror, e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto os poderes do céu serão abalados”* (vers. 25-26).

O desespero é expressado na subseqüente passagem bíblica: *“E os reis da terra, e os grandes, e os chefes militares, e os ricos, e os poderosos, e todo escravo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;*

e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondenos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do

Cordeiro;

porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?” (Ap. 6: 15-17).

A doutrina do arrebatamento após a grande tribulação não é bíblica. Nos é dito que Jesus virá, “*que nos livra da ira vindoura*” (1Tes. 1: 10b). “*...porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo*” (1Tes. 5: 9 entre outros).

A graça de Deus, que foi dada à humanidade na reconciliação pelo cordeiro de Deus, terá se acabado para sempre e para todos quando o trono da graça se tornar o trono do juízo. Então o silencioso cordeiro se tornará o juiz. A ira divina sobrevirá na passagem para o Dia do SENHOR, inclui o juízo temporário e a renovação antes do início do Reinado Milenar. “***Porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?***” (Ap. 6: 17). Muitas passagens bíblicas nos dão esclarecimento sobre tudo o que acontecerá neste contexto. Assim como o profeta Isaías predisse, a Terra irá então balançar para lá e para cá como uma rede de dormir: “*A terra está de todo quebrantada, a terra está de todo fendida, a terra está de todo abalada.*

A terra cambaleia como o ébrio, e balanceia como a rede de dormir; e a sua transgressão se torna pesada sobre ela, e ela cai, e nunca mais se levantará” (Is. 24: 19-20).

Nesse texto nos é mostrado o fim da Terra diante de nossos olhos - o fim de horror. Mas como outras passagens bíblicas testemunham claramente, após esse tempo toda a criação terá parte da maravilhosa condição do Reinado de 1000 anos. O que é reprovável diante de Deus tem seu fim e o que LHE é aprovável tomará seu lugar. Tudo ficará bem novamente.

Capítulo 7

Os Selados dos Judeus

O sétimo capítulo é facilmente compreensível. Na primeira parte é descrito o selamento dos 144.000 provenientes das **doze tribos de Israel** e na segunda parte é descrita a incontável multidão vinda das nações que terá que passar pela grande tribulação. No primeiro versículo são mostrados os quatro anjos do juízo que seguram os quatro ventos, mas que somente serão soltos ao tocar da sexta trombeta (cap. 9: 14 + 15).

“Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.”(vers. 1).

Ventos e temporais falam de devastação e destruição. Assim também encontramos confirmado na palavra profética (Zc. 6: 5).

Trata-se inicialmente do selamento dos 144.000 das doze tribos de Israel. Eles serão marcados com o selo de Deus em suas testas. Os que pertencem à Igreja carregam o selo do Espírito, que é o selo de Deus. De acordo com Ef. 1: 13, 4: 30 e outras passagens o selo de Deus é o Espírito Santo. Assim como o espírito de Deus veio sobre o filho de Deus após o batismo (Mt. 3: 16 entre outros), *“pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo”* (Jo. 6: 27b), igualmente o mesmo Espírito vem sobre todos os filhos e filhas de Deus nos quais Ele se compraz (At. 2: 38-39, 2 Co. 1: 21-22 entre outros).

Para os 144.000 esse acontecimento é demonstrado simbolicamente através de um anjo que é enviado do pôr-do-sol e tem o selo de Deus. O profeta Ezequiel viu que aqueles que recebem a marca em sua testas em Jerusalém são os que sofrem por causa das

crueldades cometidas (Ez. 9: 1-6). Da descrição tanto em Ezequiel quanto no Apocalipse surge claramente que primeiro tem que acontecer o selamento. Somente após isto os anjos do juízo poderão executar a sua missão.

“E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, quem fora dado que danificassem a terra e o mar,

dizendo: Não danifiques a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos na sua frente os servos do nosso Deus.” (Ap. 7: 2+3).

Assim como na palavra profética por um lado é falado da *marca da besta*, que as pessoas figuradamente carregarão na testa e na mão direita, por outro lado, os servos de Deus carregarão o selo de Deus em sua testa. Nem a marca da besta nem o selo de Deus são visíveis para os olhos naturais. Nem o número calculado 666 (cap. 13: 18), nem a mulher com o cálice dourado, e todos os nomes de blasfêmia a Deus e a inscrição “Grande Babilônia...” na testa podem ser vistos com os olhos naturais em algum deserto cavalgando sobre um animal. Aqui nós estamos pisando em chão de revelação; aqui têm que ser ligados com a máxima medida o conteúdo espiritual com a compreensão espiritual e a linguagem espiritual (1 Co 2: 3-15). O SENHOR todavia conhece os Seus (2 Tm. 2: 19) e o Seus O conhecem (Jo. 10: 14).

O que se refere aos 144.000, esta passagem bíblica não pode ser interpretada para nenhuma elite selecionada da Igreja e para nenhuma congregação religiosa - ela tem de ser crida e deixada assim como está escrita: *“E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel:*

da tribo de Judá havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

da tribo de Zabulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.”

No texto as **doze tribos** são citadas nominalmente. Um erro e uma interpretação errada deveria estar fora de cogitação, pois mais claramente não pode ser dito. A doutrina conhecida pelo nome de “British Israel”, na qual dez tribos se perderam entre os povos é completamente não bíblica, pois a Santa Escritura testemunha que no tempo do selamento todas as doze tribos estarão de volta à sua pátria.

A incontável multidão da grande tribulação

A partir do vers. 9, João viu uma grande multidão de todos povos e línguas,

*“que estavam em pé **diante** do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos;*

*e clamavam com grande voz: a Salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado **sobre** o trono, e ao Cordeiro.*

*E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e prostraram-se **diante do trono** sobre seus rostos, e adoraram a Deus,*

dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.” (vers. 9-12).

A multidão vencedora é arrebatada e vivencia a realização da promessa de estar sobre o trono em comparação com a multidão

que aparece diante do trono. *“Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono.”* (cap. 3: 21). Os que permaneceram fiéis durante a tribulação aparecerão diante do trono no surgimento do reinado de mil anos.

Esta incontável multidão servirá a Deus o SENHOR no Seu templo; eles não regerão com Ele:

“E um dos anciãos me perguntou: Estes que trajam as compridas vestes brancas, quem são eles e donde vieram?”

Respondi-lhe: Meu Senhor, tu sabes. Disse-me ele: Estes são os que vêm da grande tribulação, e levaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

*Por isso estão **diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles.***

Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum;

porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.” (vers. 13-17).

A utilização das palavras *“de dia e de noite”* explica que se trata aqui do período do reinado do Milênio e não da eternidade, que não conhece expressões temporais como “dia e noite”, “ontem e amanhã”. Aquela multidão incontável que serve a Deus o SENHOR no Seu **templo**, são os remidos vindos da grande tribulação. A Igreja Noiva é idêntica à nova Jerusalém (Ap. 21, a partir do vers. 9) e morará ali. A nova Jerusalém como a cidade de Deus **não tem templo**. *“Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.*

A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela

resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.” (Ap. 21: 23+23).

A grande multidão, que ninguém pode contar, é constituída de crentes remidos que apesar de terem sido salvos pelo sangue do Cordeiro e terem recebido vestes brancas pela graça, não pertencem a multidão arrebatada dos primogênitos. Não foi a tribulação que os purificou ou lhes trouxe a salvação – eles já estavam salvos anteriormente, todavia não estavam prontos para o arrebatamento. **A redenção é igualmente válida para todos os reconciliados com Deus, independente de a qual grupo pertençam, e é somente possível através do sangue do cordeiro de Deus.** Boas obras e tribulação jamais salvaram alguém ou concederam vida eterna. Unicamente em Jesus Cristo Deus doou o novo pacto através do sangue derramado na cruz do Calvário. Quem nisto crê vivencia a reconciliação com Deus pessoalmente e recebe a vida eterna

Capítulo 8

7º Selo

O silêncio no céu

O trono da graça se transforma em trono do juízo

Introdução dos sete juízos das trombetas

As quatro primeiras trombetas

“Quando o cordeiro abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.” (vers. 1).

Os seis primeiros versículos dão preciso esclarecimento sobre o que está contido e ocorre no sétimo Selo. No primeiro versículo é expresso através do repentino silêncio no céu, a dominação pelo

acontecimento jamais ocorrido e de tirar o fôlego.

O profeta Isaías testemunha dos exércitos celestiais que eles continuamente exclamam: *“Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos.”* (cap. 6: 3). João relata que os quatro seres viventes também exclamam de dia e de noite sem parar: *“Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.”* (Ap. 4: 8).

Na abertura do sétimo Selo de repente tudo se torna silencioso no céu. É um momento de grande surpresa; todos os exércitos celestiais se calam por uma meia hora. Isto ocorre no ponto quando o trono da graça se transforma no trono do juízo e a ira de Deus se solta. Para todo o céu, a finalização do conselho de salvação conceituado por Deus na eternidade é uma poderosa surpresa.

Assim como nos Selos precedentes, quando todo o texto correspondente foi lido e incluído na contemplação, também tem que acontecer com o último Selo. A partir do versículo 2 nos é primeiramente relatado o que o sétimo Selo contem e o que então ocorre:

“E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.

E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.

Depois o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo (de brasas incandescentes) do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.” (vers. 2-5).

A descrição torna claro que neste tempo se trata de fato de Israel. Durante o tempo da Igreja Neotestamentária, Jesus Cristo é o mediador e intercessor diante do trono sobre o qual Ele trouxe o Seu sangue como Sumosacerdote (Hb. 9: 11-14). O Seu ministério sacerdotal se conclui no momento do arrebatamento, quando Ele tomar para Si no céu os agraciados pelos quais Ele intercedeu. Após o rapto da Igreja Noiva trata-se de Israel. As orações dos que se tornaram crentes das doze tribos de Israel não são trazidos por Cristo, o mediador e Sumosacerdote, ao trono da graça: Ele neste tempo festeja como Noivo as bodas com Sua amada noiva no céu. As orações dos então selados sobem, são reunidos pelo anjo como incenso e trazidos ao altar de ouro.

Após os sete anjos que estão perante Deus terem recebido as trombetas, as últimas orações dos judeus que se tornaram crentes serão trazidas ao altar no incensário diante do trono de Deus. Após isto o trono da graça se converterá em trono do juízo: a ira Deus abre caminho. Isto é mostrado através das brasas incandescentes que são lançadas sobre a Terra. Neste momento Deus se abstém da adoração, pois Ele não pode ao mesmo tempo receber louvor e dar vazão à Sua ira final. Por esta razão há silêncio no céu.

Após o incensário ter cumprido sua determinação divina, é preenchido com brasas incandescentes do altar que são então lançadas à Terra indicando assim que a ira de Deus se soltou e vem sobre a Terra. *“Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.”* (vers. 6). A obra da graça com as nações e com Israel está então concluída.

De todos os Selos, o conteúdo do sétimo é o mais claramente descrito; também não contem símbolos misteriosos como os outros. Uma revelação especial sobre o sétimo Selo não é necessária. O contexto é verdadeiramente claro e abrangente. Após o trono da

graça ter se convertido em trono do juízo os anjos começam a tocar as trombetas. Assim é expresso inequivocadamente no texto bíblico. Nos lembremos que os juízos das trombetas somente poderão vir após o selamento dos 144.000 ter acontecido (cap. 7).

*“O **primeiro** anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.*

*O **segundo** anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.*

E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.

*O **terceiro** anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.*

O nome da estrela era Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

*O **quarto** anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a da noite.” (vers. 7-12).*

Os quatro primeiros juízos das trombetas são direcionados contra a natureza. Trata-se de eventos que são precisamente descritos. Após estes quatro anjos terem tocado suas trombetas, João escreve: *“E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra! por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar”*.

Capítulo 9

O tormento inimaginável A quinta trombeta – o primeiro ai

“O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra; e foi-lhe dada (ao anjo) a chave do poço do abismo.

E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.

Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra.” (vers. 1-3).

O aviso no fim do 8º capítulo é válido, pois na quinta trombeta é descrita a cruel tormenta que atingirá tais pessoas que **não** carregam o selo de Deus. Como já foi mostrado, neste momento os 144.000 têm o selo de Deus e permanecem preservados durante os juízos das trombetas. Segundo o infalível testemunho da Santa Escritura, os juízos das trombetas somente poderão acontecer após a conclusão do ministério de três anos e meio dos dois profetas. Ainda mais: no quinto toque da trombeta, ou seja, durante o período contínuo de cinco meses de tormenta infernal, os selados estão em Israel e permanecem poupados.

“Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.” (Is. 26: 20).

“E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus nas suas testas.” (Ap. 9: 4). Comparar com cap. 7: 1-8.

A estes seres bizarros foi dado um poder assim como os escorpiões possuem. São seres que sobem diretamente do inferno; o tormento que eles causam é inimaginável. Este tormento está limitado a cinco meses.

“E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

“E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.” (vers. 5-6).

Do vers. 7 até 10 nos são descritos estes seres cruéis que sobem do abismo:

“A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.

Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.

Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate.

Tinham caudas com ferrões, semelhantes às caudas dos escorpiões; e nas suas caudas estava o seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses.”

“Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego Apoliom.” (vers. 11).

Esta terrível visitação sobre a humanidade ímpia, sem Deus, é descrita como o primeiro “Ai”.

Assim como as pragas vieram sobre o Egito quando a retirada de Israel estava às portas, também nos são mostradas diante dos

olhos nos quatro primeiros juízos das trombetas as pragas que virão sobre a *natureza*.

Na quinta e sexta trombeta nós somos interados das tormentas que a humanidade ímpia terá então que sofrer. Na quinta, as pessoas buscarão a morte, mas não poderão morrer tendo que suportar sobre si esta tortura inimaginável. Na sexta trombeta sobrevém então a morte em alta escala.

Os seis juízos das trombetas caem cronologicamente um sobre o outro e ocorrem durante o sexto Selo. Uma exceção é dada somente pela sétima trombeta, que não contem mais juízo, mas sim a exclamação do reino imperial.

A sexta trombeta – o segundo ai

*“O **sexto** anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos junto do grande rio **Eufrates**.*

*E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela **hora e dia e mês e ano**, a fim de matarem a terça parte dos homens.”*(vers. 13-15).

O Eufrates, ao qual os quatro anjos estão presos até o momento determinado, flui através do Iraque atual. A partir de lá, aonde estava o berço da humanidade, aonde estavam o paraíso e muitas cidades como Babilônia, Harã, Ur na Caldéia, Nínive e.o., surgirá esse grande exército extraterrestre subindo do abismo para matar a terça parte da humanidade. Como se trata de uma ação mundial, são mostrados no capítulo 7 os quatro anjos nos quatro cantos da Terra. Aqui nós é indicado precisamente o local geográfico determinado a partir do qual essa cruel desgraça sobre a

humanidade terá seu começo. No grande dia de Deus, também a partir de lá o exército terreno se porá a caminho (Ap. 16: 12-16 e.o.).

No cap. 7 foi ordenado aos quatro anjos para não causarem dano até que o selamento tenha sido concluído. Eles serão soltos durante a sexta trombeta, sob seu comando a terça parte da humanidade será morta. Deus tem determinado para tudo ano, mês, dia e hora, assim como é dito no texto bíblico:

“O número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; pois ouvi o número deles.

E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.

Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.

Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano.” (vers. 16-19).

A missão destes seres demoníacos é matar a terça parte das pessoas que anteriormente foram atormentadas. Por não haver mais graça neste momento, as pessoas não poderão mais se converter a Deus. Elas estão dadas ao destino que mesmo escolheram e têm que suportar tudo isto, até a morte.

“Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos...” (vers. 20).

Assim como nos quatro primeiros juízos das trombetas sempre um terço foi atingido pelo respectivo juízo – um terço da Terra, das árvores, da verdura, um terço dos mares e dos seres marítimos; um

terço das águas, um terço do sol, da lua e das estrelas -, também na sexta trombeta será um terço da humanidade.

Não é permitido interpretar esta passagem bíblica para uma perseguição aos judeus. Muito menos porque os judeus estão selados, assim como é claramente dito no quinto juízo das trombetas, não poderão ser tocados. Cada palavra de Deus tem que ser crida e deixada assim como é. No texto sobre a sexta trombeta do juízo trata-se verdadeiramente de um terço da humanidade sobre a Terra; no estado atual seriam de 6 bilhões então 2 bilhões. Como também foi mostrado, os juízos das trombetas caem no último período de juízo após o arrebatamento da Igreja Noiva e inclusive após o selamento dos 144.000. Assim testemunha a palavra de Deus.



O missionário Ewald Frank é conhecido por suas palestras, pregações e também através de diversos livros, tratados e programas de rádio e televisão em mais de 140 países desde 1962. As publicações são distribuídas pelo mundo inteiro em diversas línguas sem qualquer tipo de custo para o recebedor. O missionário Ewald Frank não possui doutrina própria, nem segue as doutrinas de outros. A Bíblia é a referência absoluta. Somente o que nela estiver escrito, revelado pelo espírito santo de Deus, pode ser divulgado como a Palavra de Deus, nada além disso, nenhuma interpretação teológica ou ensinamento próprio.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Missions-Zentrum
Postfach 100707
47707 Krefeld
Alemanha
Tel: +49 2151/545151
Fax: +49 2151/951293
Email: volksmission@gmx.de
Internet: www.freie-volksmission.de

